

## RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 296, de 2010 (Mensagem nº 629, de 27 de outubro de 2010, na origem), que *submete à apreciação do Senado a indicação do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca.*

RELATOR: Senador **HERÁCLITO FORTES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente – art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este relatório as informações que seguem.

Nascido na cidade de Fortaleza, Ceará, graduou-se em Comunicação, habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Brasília em 1974 e ingressou no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco em 1979. Um ano depois tornou-se Terceiro Secretário. Ascendeu a Segundo Secretário em 1982; por merecimento, a Primeiro

Secretário em 1987, a Conselheiro em 1995, a Ministro de Segunda Classe em 2001 e a Ministro de Segunda Classe em 2007.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Divisão de Feiras e Turismo (1980); Cerimonial da Presidência da República (1987, 1995); Embaixada em Pequim (1990); Embaixada em Madri (1992); Embaixada em Londres (1998); Embaixada em Estocolmo (2001) e Cerimonial do Itamaraty (2006 a 2010).

O indicado foi laureado com diversas comendas: Ordem do Mérito, Itália, grau de Oficial (1995); Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, grau de Oficial (1995); Ordem Cruz do Mérito, Alemanha, 1ª Classe (1995); Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, 2ª Classe (1996); Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil (1996); Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, grau de Oficial (1997); Ordem Nacional do Mérito, França, grau de Oficial (1997); Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, grau de Comendador (1997); Medalha Mérito Tamandaré, Brasil (1997); Medalha do Pacificador, Brasil (1998); Ordem de Maio, Argentina, grau de Comendador (1999); Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Oficial (2001); Ordem do Rio Branco, Grã Cruz (2010); Legião da Honra, França, grau de Comendador (2010).

O documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República Tcheca, relembra o fato de que o Brasil tem mantido, desde a criação do Estado tchecoslovaco, em 1918, relações diplomáticas ininterruptas, tendo sido o primeiro país latino-americano a reconhecer sua independência e a criar legação diplomática em Praga.

A agenda bilateral adensou-se com o fim do regime comunista, sobretudo a partir da visita oficial do Presidente Fernando Collor de Mello à então Tchecoslováquia, em outubro de 1990. Com o Presidente Fernando Henrique Cardoso as visitas de alto nível continuaram, cinco havidas de 1997 a 2002, três havidas de 2004 até o presente, e deram dinamismo à cooperação bilateral. Entre as mais importantes conquistas, firmou-se o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica em 1994, que substituiu acordo de 1988, que, no entanto, teve que ser denunciado pela parte tcheca em razão da sua adesão à União Européia. Outro acordo, em termos compatíveis com os compromissos europeus, foi realizado em 2008. Encontram-se em pauta metas de cooperação ambiciosas nos campos ferroviário, energético e comercial.

A economia tcheca destaca-se nos setores automobilístico, de equipamentos ferroviários, de indústrias de transformação e de equipamentos pesados, constituindo-se em uma das mais estáveis e fortes dentre as economias dos países da Europa Central e do Leste. No entanto, a crise grega impôs-lhe o impacto indireto de 1 bilhão de euros, o que deverá contribuir para atrasar sua entrada na Eurozona.

Tabelas com os dados básicos e principais indicadores econômico-comerciais da República Tcheca, com a progressão do comércio exterior desde 2005, com a direção do comércio exterior tcheco (da qual se aduz que o Brasil representa 0,3% do destino das exportações tchecas e 0,1% de suas importações), com a composição geral de suas exportações para o Brasil e com cifras do comércio bilateral foram anexadas ao processado sem que se tenha tecido considerações sobre a possibilidade de prospecção de novos mercados, e em quais setores, ou de perspectivas de incremento da cooperação comercial, e por que vias.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 24 de novembro de 2010

Senador Eduardo Azeredo, Presidente

Senador Heráclito Fortes, Relator